

MUSEU DE PALEONTOLOGIA IRAJÁ DAMIANI PINTO: TEMPORADA 2016

Marina Bento Soares; Ágata Ferreira Ribas, Veridiana Ribeiro

O acervo de fósseis do Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia (DPE) do Instituto de Geociências da UFRGS é um dos mais completos da América Latina, contando com mais de 45.000 exemplares de várias partes do mundo. Esse acervo é resultado de intensa coleta realizada por pesquisadores da UFRGS em trabalhos de campo e de intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa do mundo. As peças catalogadas incluem materiais-tipo e espécimes para uso didático e em pesquisa. O uso didático se dá nas aulas práticas junto aos cursos de graduação da UFRGS (Geologia, Ciências Biológicas e Geografia), já a pesquisa ocorre através da interação com o Programa de Pós-Graduação em Geociências da UFRGS (PPGGeo), uma vez que os fósseis do museu são base de estudo e comparações para o desenvolvimento de trabalhos científicos, cujos resultados são amplamente apresentados em dissertações, teses e artigos científicos em periódicos especializados, além de outros tipos de mídia (revistas, jornais, televisão). A sala de exposições do museu, nomeada Mário Costa Barberena exibe a mostra intitulada "Fósseis, testemunhos da história da vida na Terra", a qual apresenta uma linha de tempo, com uma série de painéis abordando representações dos períodos geológicos componentes das Eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica, acompanhados de espécimes fósseis ilustrativos da história da Terra. Como o principal objetivo do museu é a divulgação da Paleontologia para a sociedade, ações educacionais são realizadas, entre elas, visitas guiadas por mediadores, palestras e oficinas para estudantes de educação básica. Os mediadores são estudantes dos cursos de Geologia, Geografia e Ciências Biológicas da UFRGS (bolsistas de extensão e PRAE), os quais recebem treinamento prévio com professores e técnicos do DPE. Durante as visitas, conteúdos adicionais de divulgação, incluindo vídeo-documentários, além de folder e um catálogo de 10 páginas, são disponibilizados ao público, contendo informações sobre tempo geológico, paleogeografia da Terra e extinções em massa, e sobre os grupos taxonômicos representados pelos espécimes da exposição. A média anual de público que frequenta o Museu, com base nas assinaturas deixadas no livro de registros, é de 1.500 visitantes, incluindo público escolar, universitário e leigo. No evento UFRGS Portas Abertas, que ocorre anualmente, o museu é sempre o espaço mais visitado do IGEO. Dentre as ações desenvolvidas no museu, mais relacionadas ao acervo e sua divulgação estão a organização da coleção e criação de um catálogo digital dos fósseis em um sítio na internet; incremento da produção de réplicas de fósseis do museu e produção de materiais didáticos. Com inserção nas redes sociais, e buscando maior visibilidade, o museu mantém uma página no facebook – Museu Paleontologia UFRGS - que é sistematicamente alimentada com notícias sobre fósseis, paleontologia e geologia, além de divulgar as atividades que ocorrem no ambiente do museu. No primeiro semestre de 2016, a página do museu contou com 161.261 pessoas alcançadas. Além disso, o museu passou a exibir um tour virtual na internet que permite ao público fazer uma “viagem” pela sala de exposições (<http://turistavr.web-rs.com/tour-virtual-no-museu-de-paleontologia-da-ufrgs/>).

Descritores: Paleontologia; Fósseis; Museu.